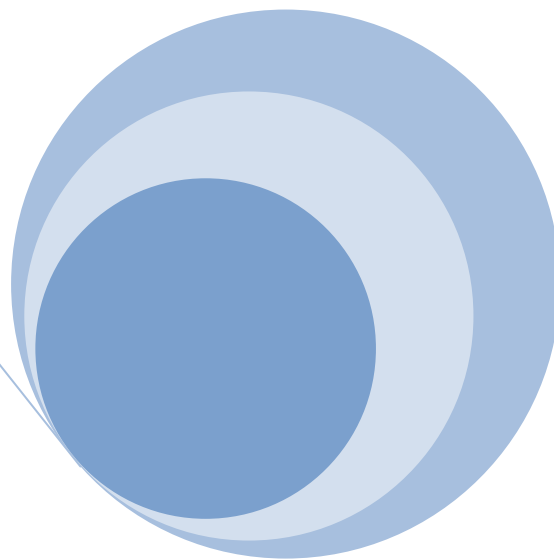


**The Atlantic**



Correlação, causalidade, vacinação





**De Megan Mcardle**

**25/03/2008**

Você teria que ter mais coração do que eu para ignorar a busca angustiada de pais de crianças autistas pela causa da condição do filho. "Eu vi", eles dizem; "um tiro, e então a criança que conversou e riu começou a se retirar." É difícil argumentar com a dor de alguém.

No entanto, eu vou. Nosso cérebro é projetado para aprender, associando eventos que acontecem ao mesmo tempo ou em sequência. Quando você era criança, foi assim que aprendeu que, se tocava no fogão, se queimava muito antes de entender como a combustão funcionava. Também temos outras formas de aprender, mas esse vínculo temporal é a associação mais forte e mais primordial. Passamos a vida toda procurando essas conexões.

Esta não é uma heurística ruim, mas é claro, muitas vezes leva a um desvio, razão pela qual existem tantas "curas" ridículas para soluços. O fato de o seu filho ter regredido depois de receber uma injeção não significa que ela tenha causado a regressão. Isso sugere uma teoria. . . mas essa teoria foi testada e encontrada em falta.

Os sites anti-vacinação sustentam sua crença, excluindo sistematicamente qualquer pessoa que ofereça contra-evidência do domínio de fontes aceitáveis. Os estudos farmacêuticos não podem ser confiáveis porque têm um motivo de lucro. O CDC está atrelado aos grandes negócios. O "estabelecimento médico" quer ganhar dinheiro dando tiros desnecessários aos seus filhos. De fato, a única pessoa em quem você pode confiar é o cara que está escrevendo o site.

Este é o sinal certo de uma manivela. É possível que todas essas pessoas estejam *erradas* - a ciência teve falhas muito mais espetaculares diante de evidências claras. Mas não existe conspiração multimilionária.

Esses sites separam os estudos que não mostram ligação entre vacinação e autismo, ignorando problemas muito mais evidentes nos estudos que apóiam esse link. O estado da pesquisa médica é realmente bastante horrível para as pessoas que fazem outros tipos de pesquisa, graças a uma combinação de problemas com seres humanos e prática estatística geralmente abismal. Mas é mais provável que os problemas sejam encontrados nos estudos mal financiados, com pessoal inadequado e geralmente mal planejados, que pretendem mostrar uma ligação entre vacinação e autismo.



Um médico que trabalha com crianças autistas há décadas oferece um muito interessante de papel sobre o tópico, que encontrei através do Blissful Knowledge. Ele relata que, bem antes da teoria da vacina, os pais sempre identificavam algo que se relacionava causalmente com o autismo de início tardio de seus filhos:

Na Unidade Infantil da WMHI, tivemos as duas formas de Transtorno Autista. Em algumas crianças, os sinais e sintomas clínicos do autismo estavam presentes desde o nascimento. Em outros, a criança era bastante normal (neurotípica) ao nascimento e alcançou marcos do desenvolvimento, incluindo a aquisição da linguagem nos momentos habituais e da maneira usual. Mas então, aos dois, três ou quatro anos de idade, um processo regressivo conspícuo começou a roubar a criança de todo esse progresso natural. Curiosamente, nesses casos de início tardio, todos os pais tiveram algum evento sentinela que, em sua mente, representava a causa desse terrível padrão regressivo: "desde que ele caiu do píer e quase se afogou"; "O tempo em que ele ficou preso no silo"; ou "desde que ele foi ao hospital para remover as amígdalas".

O ponto é que existe uma tendência natural por parte dos pais de procurar e culpar algum evento ou procedimento pelo início de uma regressão tão surpreendente em uma criança que, de outra forma, estava se desenvolvendo normalmente. O Dr. Down chamou essa regressão de "perda de brilho habitual". Dr. Down atribuiu essa regressão à "segunda dentição". Obviamente, na busca de causas, é preciso separar a relação temporal da relação causal.

Vi casos de autismo de início tardio bem antes de haver uma aceleração dos horários das vacinas para os níveis atuais. E em cada um desses casos, os pais apontaram para algum evento especial que, em sua mente, era responsável pelo início da regressão. Um século antes, o Dr. Down descreveu casos de autismo de início tardio bem antes de haver qualquer programa de vacinação. Como mencionei acima, ele atribuiu essa regressão, pelo menos temporalmente, à "segunda dentição".

Procurar esses links é totalmente natural. Porém, dedicar vacinas tem consequências reais e terríveis. Milhões de crianças morrem em todo o mundo todos os anos devido a doenças infantis que eliminamos aqui por meio da vacinação. Agora, como esses sites assustam as pessoas quanto à vacinação, estamos vendo um ressurgimento dessas doenças. As pessoas estão morrendo de novo e outras ficam com problemas de saúde permanentes. Deixar as crianças não vacinadas significa voltar ao:



- Suspensórios e pulmões de ferro para pessoas com poliomielite (57.628 casos em 1952)
- Encefalite e esterilidade para pessoas com caxumba (200.000 casos por ano na década de 1960)
- Síndrome da rubéola congênita para crianças cujas mães contraíram a doença durante a gravidez.
- Cegueira, pneumonia, encefalite e morte - um por mil - para pessoas com sarampo (quase 1 milhão de casos por ano nos EUA antes das vacinas).
- Encefalite e hipertensão pulmonar para pessoas com tosse convulsa - graças a pessoas que não vacinam seus filhos, em 2001, 17 pessoas, principalmente crianças, morreram de coqueluche (200.000 casos em 1940).
- Parada cardíaca e paralisia para pessoas com difteria (207.000 casos e cerca de 15.000 mortes em 1920).

As vacinas nos assustam porque as doenças não. E não o fazem por causa das vacinas.

<https://www.theatlantic.com/business/archive/2008/03/correlation-causation-vaccination/3087/>

\*Traduzido pelo Google translate